



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2014

PMA e Hospital de Cirurgia fazem acordo sobre dívidas

Acerto faz Ministério Público Estadual (MPE) suspender audiência

Jadilson Simões

A audiência para discutir mais uma vez a assinatura de um contrato entre o Hospital de Cirurgia e a Secretaria Municipal de Saúde, que deveria ter acontecido na manhã de ontem, foi cancelada porque, segundo o secretário municipal de Saúde, Alvimar Rodrigues, o contrato foi assinado pouco tempo antes de a mesma ser iniciada. Desinformados do acordo, o diretor-presidente do Hospital de Cirurgia, Wagner Andrade, e o assessor jurídico da instituição chegaram a entrar na sala de audiências do Ministério Público Estadual (MPE), mas deixaram o local pouco depois de serem comunicados do acordo pelo promotor Fábio Viegas.

De acordo com o secretário, a audiência foi cancelada por não ser mais necessária no momento. Alvimar destacou que um acordo firmado no MPE garante que a dívida herdada de 2012 será paga em três parcelas, a vencer em 30 de julho, 30 de agosto e 30 de setembro. No Ministério Público Estadual, a informação é de que o contrato foi assinado com data retroativa ao dia 27 de maio de 2014. "Se o documento regularizando a situação já havia sido assinado, não havia razão para manter a audiência. O contrato de prestação de serviço entre o Hospital de Cirurgia e o município foi assinado e como não pude comparecer ao MPE enviei pelo pessoal do Núcleo de Controle Avaliação, Auditoria e Regulação (Nucar). E lá, o diretor-presidente do Cirurgia assinou", informou o secretário.



A DÍVIDA herdada de 2012 será paga em três parcelas, a vencer em 30 de julho, 30 de agosto e 30 de setembro

de julho, aguardando o pagamento dos salários em atraso. É que com o último repasse por parte da Secretaria de Saúde, no valor de R\$ 1,045 milhão, foi rodada a folha de nível médio e o pessoal da enfermagem [nível superior].

Mas enquanto esse impasse não é resolvido, quem depende dos serviços do Hospital de Cirurgia sofre com a falta de atendimento e adiamento de procedimentos cirúrgicos agendados há muito, como informou o médico Fábio Sierra, coordenador da unidade vascular do local, área referenciada para pacientes com infarto agudo do miocárdio. Por ser referenciada, a unidade não é porta aberta, ou seja, só recebe pacientes que já foram atendidos em outro hospital, onde o problema ficou constatado através de exames específicos.

a quase 20 pacientes que estavam comprovadamente com infarto", comentou o médico cardiologista, lembrando que a média de atendimento nesse setor é de quase cem pacientes enfartados por mês.

Essas pessoas que foram rejeitadas pelo Hospital de Cirurgia são redirecionadas para o Huse ou a Unidade de Pronto Atendimento Nestor Piva, onde não há o aparato necessário para o tipo de problema, a exemplo de equipamento de hemodinâmica para a realização do cateterismo. Sierra disse ainda que pacientes que estão na UTI precisando de cirurgia urgente não podem ser submetidos ao procedimento também pela falta de insumo e que os medicamentos necessários para a manutenção destes têm sido conseguidos com médicos amigos de outras unidades, ou junto à Fundação Hospitalar de Saúde.

plô, entubados. Pacientes novos, mesmo em estado grave, não estão sendo admitidos. Durante todo esse tempo em que as cirurgias e admissões estão suspensas, somente no setor cardiológico cerca de 20 cirurgias deixaram de ser realizadas, das quase 40 feitas mensalmente.

Toda essa situação de crise vai gerar ainda outro problema: a ampliação da fila para as cirurgias cardíacas eletivas. "Não sei de quem é a culpa por tudo o que está ocorrendo. A única coisa que sei é que a população está sofrendo, e muito!", desabafou o coordenador da Unidade Vascular do Hospital de Cirurgia. Um exemplo desse sofrimento é a jovem Mariele Machado Santos, 19 anos de idade. Residente no Município de Nossa Senhora da Glória, ela estava com cirurgia marcada para ontem, mas foi suspensa e sem data para acontecer.

O contrato entre o Hospital de Cirurgia e a Secretaria Municipal de Saúde visa o repasse de parcelas referentes aos serviços prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Estava vencido desde outubro de 2013 e passando por ajuste à portaria do Ministério da Saúde número 3.410, de 30 de dezembro de 2014, que muda a forma de repasse de verbas para o prestador de serviço. Os médicos anesthesiologistas e os cardiologistas da Unidade Cardiovascular Avançada continuam com as atividades paralisadas desde o dia 10

Fábio Sierra comentou ainda que os atendimentos não estão paralisados por falta de pagamento aos cerca de 30 profissionais das duas áreas cardiológicas, a UTI e a vascular, dívida que gira em torno de R\$ 400 mil, pois mesmo sem receber salários há três meses os médicos estão no hospital prontos para receber os pacientes. "Não estamos conseguindo trabalhar porque faltam insumos, como por exemplo medicamentos. Desde que o problema foi iniciado, há uns dez dias, deixamos de atender

Em larga escala

"O problema não é só com as cirurgias cardíacas. As não cardíacas também estão sem ser realizadas porque outros profissionais, a exemplo dos anesthesiologistas, estão sem receber os salários", pontuou. Na UTI cardíaca, dos 13 leitos, apenas sete estão em uso e mesmo assim com pacientes que já estavam há algum tempo na instituição e não estão em condições de receber alta por estarem, por exem-

A garota tem sopro no coração e de acordo com a mãe dela, Maria da Glória Machado Santos, o problema só foi identificado há aproximadamente um ano. "Desde que descobrimos o caso que estamos nessa luta para marcar a cirurgia. Encontrei e trouxe doador de sangue, tive que ficar aqui em Aracaju, mas infelizmente todo o esforço feito em prol dessa cirurgia foi em vão. A única coisa boa disso tudo é que ela está medicada", comentou Maria da Glória.